



PREVALÊNCIA DE DÉFICT COGNITIVO E DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT¹

Rita de Cássia dos Santos², Natalia Alecio³, Ruth Rodrigues dos Santos⁴, Ana Freire Macedo Ribeiro⁵

¹Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Saúde - Faculdade AJES

²Graduanda do IV termo do curso de Fisioterapia - AJES. E-mail para contato: ritadecassia_jna@hotmail.com

³Graduanda do IV termo do curso de Fisioterapia - AJES

⁴Graduanda do IV termo do curso de Fisioterapia - AJES

⁵Docente do curso de Fisioterapia - AJES

Modalidade: Pesquisa concluída

Linha de Pesquisa: Processos de avaliação e/ou intervenção nos diversos sistemas

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo natural que cresce mundialmente. É considerado um processo natural da vida que vem acompanhado por perdas gradativas das capacidades funcionais e cognitivas. As mudanças ao longo tempo produzem diversas limitações e alterações tanto em seu meio cotidiano quanto social, tendo seu estado físico e emocional afetado. Considerando os aspectos cognitivos, o indivíduo idoso pode apresentar demência que se caracteriza por diminuição da capacidade funcional do cérebro, com perda de memórias, com dificuldade de aprender coisas novas e facilidade em esquecer as que foram aprendidas. Outro problema comum que a terceira idade vem adquirindo devido à grande mudança de comportamento e à baixa qualidade de vida é a depressão.

Identificando estas patologias e entendendo como funcionam, é importante reconhecê-las como uma forma de prevenção na saúde da terceira idade, o estudo buscou distinguir os principais sinais e sintomas especialmente a cognição e depressão buscando apontar e estabelecer estratégias que visam à melhoria de condições de vida dessa população. A importância de se conhecer as questões que envolvem a saúde pode manter sua capacidade funcional, aumentando a autoestima e a independência podendo exercer suas funções na sociedade, tendo um foco total para a recuperação, mantendo e promovendo o bem-estar social.

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de déficits cognitivos e de sintomas depressivos na população idosa não institucionalizada residente no município de Juína – MT.

Metodologia: Trata-se de estudo observacional transversal realizado com idosos de idade igual ou maior que 60 anos, de ambos os sexos, que não residiam em instituição de longa permanência, no município de Juína-MT. Considerou-se como critério de exclusão idosos que apresentassem dificuldades de compreensão da língua portuguesa; que fossem totalmente dependentes de qualquer tipo de órtese ou de apoio humano para locomoção; que tivessem limitação visual e/ou auditiva que impeçam a execução dos testes. A amostra foi de conveniência, tendo como período de recrutamento e coleta os meses de julho a setembro do corrente ano.



Todos os participantes consentiram voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade AJES, sob o CAAE 66079617.0.0000.8099.

Foi aplicada uma entrevista contendo dados pertinentes às características clínicas e sócio-demográficas dos idosos. O aspecto cognitivo foi avaliado pelo Mini exame do estado mental (MEEM), um teste que se caracteriza por compor questões agrupadas em sete divisões com orientação temporal, espacial, memória imediata, atenção a cálculos, avocação, linguagem e praxia construcional. Considera-se a presença de déficit cognitivo naqueles indivíduos que apresentarem escore abaixo do esperado. Os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS), que consiste em uma escala de consulta breve do estado emocional de cada indivíduo, abordando sentimentos e comportamentos que decorreram atualmente em suas vidas, perante as respostas afirmativas ou negativas, definido por quadro depressivo, de acordo com a pontuação final. Entendendo que a população idosa é um público frágil se comparado com o público em geral, pode-se dizer que esses métodos mostram a preocupação destes profissionais para com o seu público.

Realizou-se análise descritiva das variáveis sociodemográficas e clínicas através de distribuição de frequências para as variáveis categóricas e por medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis contínuas. Para todas as análises, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0.

Resultados e discussão: Participaram da pesquisa 17 idosos com média de idade de 67 ($\pm 3,69$) anos. Os dados sócio-demográficos estão apresentados na Tabela 1. De modo geral, houve maior prevalência do gênero feminino, de cor de pele auto-definida como branca, com estado civil casado (a), com grau de escolaridade até o ensino fundamental incompleto e com uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos.

Tabela 1. Dados sócio-demográficos dos idosos (n=17)

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Gênero		
Feminino	14	82,4
Masculino	3	17,6
Cor de pele auto-definida		
Branco	8	47,1
Amarelo	1	5,9
Parda	5	29,4



Negra	2	11,8
Não sabe	1	5,9
Estado Civil		
Solteiro	2	11,8
Casado	9	52,9
Divorciado	1	5,9
Separado	1	5,9
Viúvo	4	23,5
Grau de Escolaridade		
Analfabeto	1	5,9
Fundamental incompleto	13	76,5
Médio Incompleto	1	5,9
Superior completo	2	11,8
Renda Mensal		
1 Salário mínimo	8	47,1
1 a 2 salários mínimos	9	52,9

Através do MEEM observou-se maior prevalência de déficit cognitivo, abrangendo 12 idosos (70,6%) e somente cinco idosos não apresentaram déficit cognitivo (29,4%) (Tabela 2).

As informações obtidas na pesquisa evidenciam que há elevado índice de alterações cognitivas nesses idosos, mesmo que haja a participação em grupos de convivências. Provavelmente isso decorre da influência do baixo nível de escolaridade. A educação influencia a aprendizagem em noções gerais e também nas habilidades específicas, apresentando aumentando significativo no processamento de informações. De modo geral, o papel da educação é acrescentar a aptidão cognitiva, estabelecendo uma associação positiva no desempenho da cognição dessa população.

Tabela 2. Avaliação da capacidade cognitiva pelo MEEM (n=17)

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Com déficit cognitivo	12	70,6
Sem déficit cognitivo	5	29,4



O GDS, por sua vez, identificou que havia de forma equilibrada os índices da prevalência, sendo que 9 pessoas não apresentaram depressão, 7 apresentaram depressão e apenas uma pessoa com depressão grave (Tabela 3).

Tabela 3. Avaliação do estado depressivo pela GDS (n=17)

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sem depressão	9	52,9
Depressão	7	41,2
Depressão grave	1	5,9

É provável que esse equilíbrio na prevalência do estado depressivo tenha ocorrido porque esta população se submete de forma regular à prática de atividades físicas, contribuindo para a liberação de hormônios como dopamina e endorfina que possuem influência sobre o humor. Ademais, a convivência e o vínculo social estabelecidos entre os idosos desta pesquisa geram melhora significativa no estado emocional elevando a autoestima e consequentemente favorecendo positivamente a qualidade de vida.

Conclusão: Houve prevalência de 70,6% de déficit cognitivo e de 47,1% de sintomas depressivos entre os idosos que participaram da pesquisa. Sugere-se que profissionais da saúde estabeleçam estratégias para se minimizar o impacto do processo de envelhecimento na saúde mental, possibilitando ainda que futuras pesquisas analisem os efeitos da intervenção.

Referências bibliográficas

BORGES, Lucélia Justino; BENEDETTI, Tânia R Bertoldo; XAVIER Andre Junqueira; D'ORSI Eleonora. **Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: Estudo EpiFloripa.** Rev. saúde publica 2013;47(4):701-710

CARNEIRO, Joana Pinto; CABRAL, Helena. **A Linha tênue entre demência e depressão no idoso: Relato de caso.** Rev Port Med Geral fam 2016; 32 118-24.

HOLZ, Adriana Winter; NUNES, Bruno Pereira; THUMÉ Elaine; LANGE Celmira; FACCHINI, Luis Augusto. **Prevalência de déficit cognitivo e fatores associados entre idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil.** Rev Bras epidemiol 2013;16 (4):880-8

LIMA, Idilaine de Fátima; AZEVEDO, Rosemeiry Capriata de Souza; REINERS, Annelita Almeida de Oliveira; SILVA, Ageo Mario Cândido da; SOUZA, Luciane Cegati de; ALMEIDA, Natália Araújo de. **Fatores associados à independência funcional de mulheres idosas no município de Cuiabá/MT.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(5):827-837.



MARTINS, Andréia Maria Eleutério de Barros Lima; NASCIMENTO, Jairo Evangelista; SOUZA, João Gabriel Silva; SÁ, Maria Aparecida Barbosa de; FERES, Sara de Barros Lima; SOARES, Bruno Porto; FERREIRA, Efigenia Ferreira e. **Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3387-3398, 2016

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. **O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(12):3865-3876, 2015

Palavras-chave: cognição, depressão, idoso.